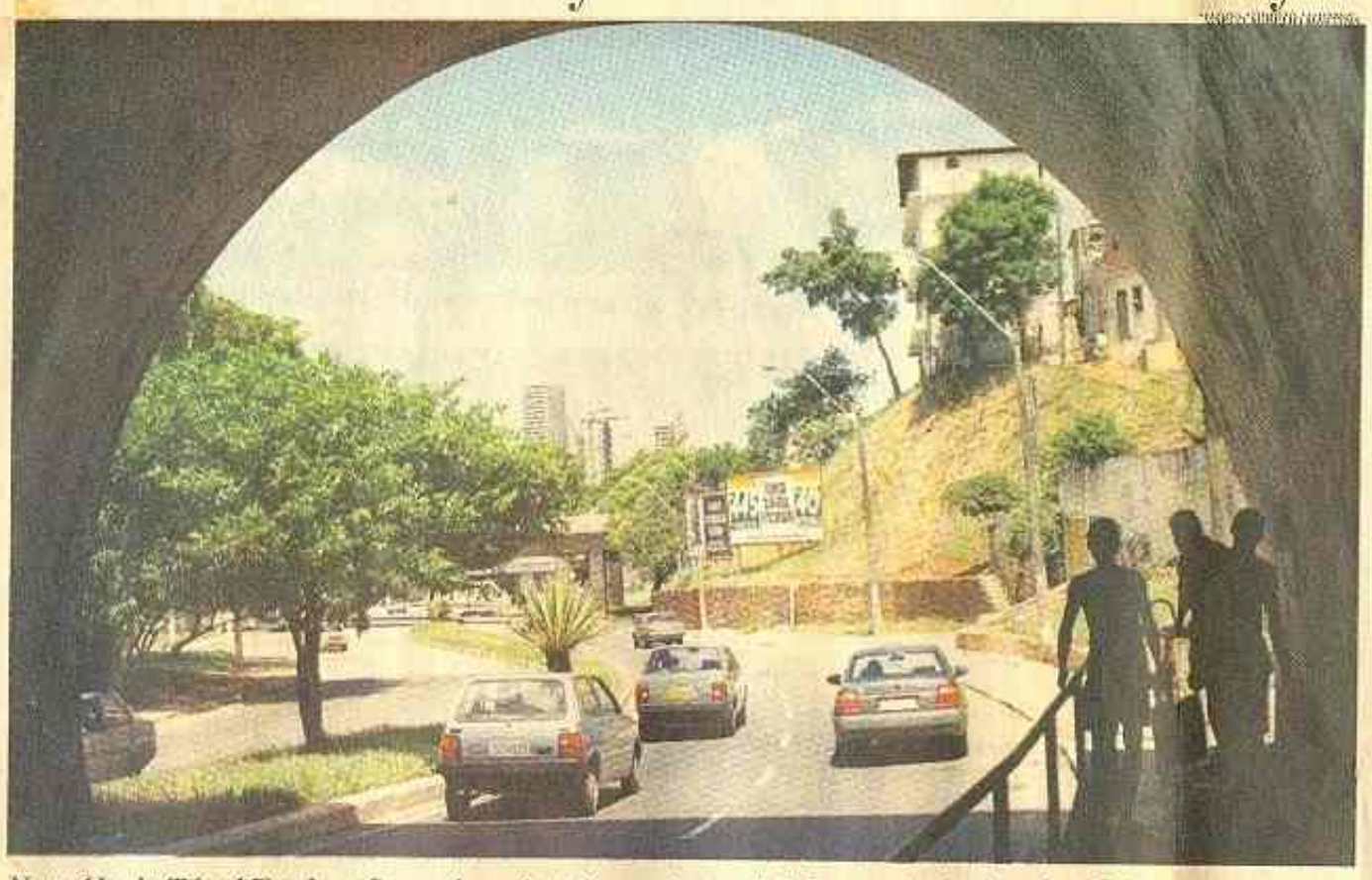
Com tudo sempre à mão

Um comércio diversificado e bem estruturado faz do bairro uma privilegiada área



Na saída do Túnel Teodoro Sampaio a vista é uma das mais belas e arborizadas da cidade

Arborizada em toda sua extensão, a Avenida Centenário oferece uma bonita visão para os próprios moradores e aos de bairros vizinhos. O intenso movimento de carros e o comércio diversificado não chegam a tirar o sossego dos que vivem no local. Também para os apreciadores do cooper matinal, a avenida oferece tranqüilidade e espaço, características valorizadas numa cidade que cresce aceleradamente como Salvador.

O que seria apenas mais uma via de acesso, situada no bairro do Chame-Chame, acabou se tornando um bairro. A Centenário começa no Túnel Teodoro Sampaio, sendo cortada por um viaduto que dá acesso ao bairro da Federação. É, sem dúvida, um local privilegiado. De lá, chega-se facilmente ao Jardim Apipema, Barra, Graça, Ondina e Calabar. Neste ponto, a avenida acaba sendo um local de contrastes porque faz vizinhança com bairros chamados nobres e com outros mais pobres.

"Antigamente aqui não tinha nada disso. Era tudo deserto", recorda-se Antonio Carlos dos Santos, morador do Calabar há mais de 20 anos. Para ele, o crescimento trouxe benefícios para os bairros próximos à avenida. "Ficou tudo perto, até shopping center a gente tem aqui", diz ele.

A presença do Shooping Barra detonou o crescimento do comércio local. Miguel Ribeiro, proprietário da loja de móveis Design Center, instalada há sete anos, diz que o movimento é maior de clientes que possuem carro. "Quase não há pedestres por aqui", informa ele. Em sua opinião, a Centenário é um ponto excelente e, principalmente, tranqüilo.

Também se destacam no bairro o Hospital Santo Amaro, clínicas, supermercado, postos de gasolina, oficinas, lojas de autopeças e o centro comercial Victoria Center. Esta diversificação do comércio é o que mais agrada à moradora Rosália Alves de Souza, que mora na Avenida Centenário há mais de dez anos. "Eu morava na Graça, mas tive que mudar. Escolhi aqui porque é perto de tudo, tenho tudo à mão, a qualquer hora", elogia ela.

Até de feira de frutas, verduras e hortaliças os moradores dispõem. Às quintas-feiras, encontra-se tomate, laranja, batata e cebola fresquinhos, nas barraquinhas que se instalam às margens da Centenário. "Pra mim é ótimo, porque é só descer e comprar as verduras e frutas da semana", afirma a dona de casa Rosália.

Moradia tranqüila onde vizinhos ricos e pobres convivem em paz

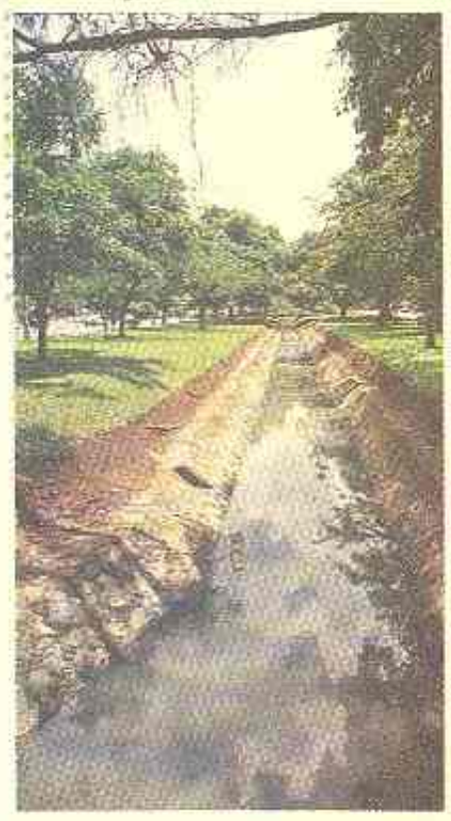
Bairro foi palco de pegas nos anos 70

No começo da Centenário, ali nas imediações do Ibit (Instituto Baiano de Investigação do Tórax), muitos adolescentes da década de 70 assistiram a pegas inesquecíveis. Os carros possantes da época eram Fuscas, Gordinis e Pumas. Renato Oliveira, hoje gerente de Operações da Sumac, conta que os pegas mais incrementados eram os disputados por André Buriti e Lulu Geladeira. Os carros saíam envenenados do viaduto da Padre Feijó, desciam o Chame-Chame e retornavam no Paes Mendonça. "A Centenário era considerada o grande autódromo de Salvador", sintetiza Renato.

Uma década depois, com a construção do Shopping Barra, as pistas foram ampliadas e o gramado, onde a galera se reunia para assistir aos pegas, diminuiu. Ainda existem, porém, 98.621 metros quadrados de área gramada na Centenário. Os motoristas é que tiveram mesmo que tirar o pé do acelerador. Com a instalação do novo centro de compras, o fluxo de veículos cresceu.

As duas pistas da avenida, bem como o canal que passa entre elas, percorrem uma extensão de 1.890 metros. Segundo o gerente de Operações da Sumac, canal e pistas foram construídos juntos. Renato Oliveira acredita que a construção se deu nos anos 60. Mesmo tendo sido realizada há tão poucas décadas, a obra já traz problemas. O canal, que corre para a bacia da Barra e deságua, em parte, na praia, é subdimensionado. Oliveira diz que qualquer volume de água que caia na Centenário provoca o transbordamento da vala.

A superintendência realiza todo ano, em geral pouco antes da entrada do inverno, uma grande limpeza no canal. Entre os materiais que provocam a obstrução da vala, são encontrados pneus e colchões velhos, sacos com resto de material de construção, pedaços de madeira, pedras e folhas.888



O canal percorre 1.890m da pista